

dor, saúde articular e independência funcional. Esses indicadores são importantes no acompanhamento dos pacientes e podem ser preditivos de adesão ao tratamento e bem-estar geral. **Conclusão:** A análise dos indicadores de saúde no ambulatório de coagulopatias do Ceará permitiu uma avaliação mais abrangente do cuidado oferecido aos pacientes com hemofilia. A gestão do cuidado em hemofilia, com foco em desfechos centrados no paciente, é fundamental para promover uma melhor qualidade de vida e melhorar os resultados clínicos. A inclusão de novos indicadores, além dos já existentes possibilitará uma compreensão mais completa dos desfechos clínicos e contribuirá para aprimorar ainda mais o cuidado oferecido aos pacientes hemofílicos. Essa abordagem reforça a importância da colaboração multidisciplinar e da busca contínua pela excelência no cuidado em hemofilia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1567>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE HEMOCOMPONENTES EM UM HEMOCENTRO DO DF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AKR Andrade

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília,
DF, Brasil

Introdução: A área de enfermagem possui alta capilaridade nos diversos segmentos da saúde, não diferente, observa-se sua atuação em todos os processos da hemoterapia. Entretanto, as etapas relacionadas ao processamento, produção, armazenamento, inspeção, estoque e liberação, em que pese existir previsão legal para sua atuação neste segmento, constitui tema pouco explorado cientificamente dentro do rol de atividades desempenhadas por enfermeiros, como ocorre na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), onde foi tradicionalmente ocupado por profissionais de outras áreas, como biomédicos e farmacêuticos. No entanto, a visão e a experiência do enfermeiro do processo completo são um diferencial para contribuir na melhora dos resultados nessa área logística da hemoterapia pois a natureza do trabalho confere ao profissional a capacidade de planejar, coordenar, supervisionar, direcionar, avaliar o processo de trabalho em saúde e executar atividades assistenciais ao mesmo tempo. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo compartilhar a experiência do primeiro enfermeiro na Diretoria de Processamento e Distribuição de Hemocomponentes (DPDH) da FHB, apontando as dificuldades a serem superadas, abrindo espaço para que novas pesquisas sejam realizadas, melhorando suas rotinas e capacitação dos profissionais envolvidos. **Métodos:** Pesquisa descritiva, tipo relato de experiência, com informações obtidas por meio de observação participante na DPDH/FHB, com início das atividades em março de 2023. A observação e o treinamento foram realizados acompanhando as atividades executadas por técnicos e analistas com contribuição de todas as áreas envolvidas utilizando as normas institucionais, que dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram as dificuldades deste

setor logístico em lidar com os demais segmentos da FHB, justamente por se concentrar nos procedimentos internos, isolando-se dos demais setores, como coleta, captação e triagem, demonstrando uma necessidade de articulação intersetorial ao longo do ciclo do sangue. Além disso, a portaria conjunta SEAP/FHB nº 15/12/2014, que estabelece as respectivas atribuições do cargo, não menciona com clareza as atividades do Enfermeiro no processamento e distribuição dos hemocomponentes, o que tornou um ponto de preocupação sobre as especificidades do trabalho a ser realizado gerando dúvidas de como orientar o treinamento destes profissionais pelos gestores, sugerindo a necessidade de um maior incentivo do hemocentro a buscar capacitações não só nas já estabelecidas, mas também em outras instituições nacionais e internacionais para o conhecimento e atualização das normas e práticas vigentes. **Conclusão:** Este trabalho abre caminhos para novas pesquisas, buscando a construção de um processo de trabalho com contribuição multiprofissional, ampliando o conhecimento adquirido e fomentando a articulação entre setores e atores envolvidos no ciclo do sangue, consolidação da profissão de enfermagem também nesta área do conhecimento, ajudando na valorização profissional frente à sociedade e favorecendo a criação de estratégias mais efetivas de gestão na produção, estoque e uso racional dos hemocomponentes com as contribuições específicas de cada profissional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1568>

PERFIL DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS DE UM HOSPITAL DE ENSINO

GDS Paula^a, SFS Viana^b, BVO Medeiros^b,
IDNT Silveira^b, MA Mota^a

^a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de
Fora, MG, Brasil

^b Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é um procedimento complexo, que está associado a um risco de complicações. **Objetivo:** Caracterizar o perfil das reações transfusionais imediatas notificadas em um hospital público de ensino, no período de janeiro de 2021 a julho de 2023. **Materiais e métodos:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, em um hospital público de ensino de Minas Gerais, a partir da análise estatística de informações coletadas em ficha de notificação de eventos adversos transfusionais e sistema informatizado de notificação. Os dados foram planilhados em programa Microsoft Excel 2016 para análise das frequências. As variáveis analisadas foram: tipo de reação, gravidade, hemocomponente e gênero do receptor. **Resultados:** No período avaliado foram realizadas 4.964 transfusões e foram identificadas 26 notificações de reações transfusionais (0,52%), destas, 17 (65%) representaram reação febril não hemolítica (RFNH), 6 (23%) reação alérgica (AL), 2 (8%) reação hipotensiva associada à transfusão e 1 (4%) sobrecarga circulatória associada à transfusão. Com relação a gravidade, todas as reações foram consideradas leves. Quanto ao hemocomponente envolvido na reação, 15 (57%) foram concentrados de

hemácias e 9 (34%) foram concentrados de plaquetas. O gênero mais prevalente foi o feminino 14 (53%) **Discussão:** A reação transfusional imediata mais prevalente durante o período analisado foi a reação febril não hemolítica, corroborando com demais estudos que sugerem que a RFNH é a mais comum no Brasil, visto que a prática da leucorredução não é considerada como rotina universal, ao contrário dos países desenvolvidos. O concentrado de hemácias foi o hemocomponente mais associado a reações, supostamente por sua ampla utilização. O estudo também evidenciou que as reações têm pequena predominância no sexo feminino, corroborando com dados da ANVISA. **Conclusão:** O conhecimento sobre o perfil das reações transfusionais subsidia a elaboração de protocolos institucionais com o intuito de capacitar os profissionais envolvidos com a terapia transfusional. O domínio do aprendizado permite a identificação precoce de um evento adverso e a rápida tomada de decisão com vistas a minimizar potenciais danos aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1569>

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PROCESSO DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO A REAÇÕES ADVERSAS GRAVES À DOAÇÃO DE SANGUE E HEMOCOMPONENTES: USO DO MNEMÔNICO ABCDE E DA TERMINOLOGIA CIPE

CMG Moraes ^a, JVF Silva ^a, SMM Buchhorn ^b

^a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

^b Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O processo de enfermagem (PE) contribui para a organização do cuidado e seu registro pelo enfermeiro. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®) é uma terminologia padronizada para a documentação da assistência de enfermagem. O atendimento ao doador de sangue que apresenta reação adversa, sistematizado, orientado pelo PE, pode contribuir para um cuidado de enfermagem qualificado e assertivo, assim como para a apropriada evolução das ações realizadas. **Objetivo:** Descrever a experiência da construção de enunciados os diagnósticos de enfermagem (DE), intervenções de enfermagem (IE) e resultados de enfermagem (RE), utilizando a CIPE®, a teoria das necessidades humanas básicas e o mnemônico “ADCDE” para avaliação e atendimento a doadores que apresentem reações adversas graves à doação de sangue e hemocomponentes. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência da identificação de termos CIPE® e construção de enunciados para os DE, IE e RE para o registro do atendimento a reações adversas graves à doação, pelo enfermeiro, nas unidades da Fundação Hemominas. **Resultados:** Através das evoluções e anotações, do atendimento a doadores que apresentaram reações adversas graves à doação, realizados pelos profissionais de enfermagem, e dos conceitos apresentados pelo Manual de Hemovigilância da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, obteve-se as terminologias,

sinais e sintomas comumente relacionados às reações adversas graves à doação. Esse levantamento possibilitou a identificação da teoria de enfermagem das necessidades humanas básicas como modelo teórico a ser adotado. Iniciou-se a pesquisa dos termos CIPE® para a elaboração dos enunciados. Para o atendimento à reação adversa grave à doação orientou-se o uso o mnemônico “ABCDE”, para avaliação primária de pacientes, o que contribuiu ainda para a determinação dos DE, RE e IE prioritários. Elaborou-se um instrumento para consulta pelos profissionais, contemplando as informações referentes às reações, incluindo os principais sinais e sintomas, e os enunciados, considerando a ordem estabelecida pelo mnemônico “ABCDE”, relacionando-o às necessidades humanas de oxigenação, regulação vascular, regulação neurológica, integridade física e eliminação. **Discussão:** Sendo o atendimento ao paciente grave uma atribuição do enfermeiro, as reações adversas graves à doação devem ser atendidas e registradas por esse profissional. O mnemônico “ABCDE” sistematiza o atendimento, e seu uso facilitou a associação das ações assistenciais ao registro, de acordo com o modelo teórico adotado e as etapas do PE, tornando o instrumento prático e objetivo. Os termos CIPE® se mostraram adequados para a construção dos DE, IE e RE relacionados à reação adversa grave à doação de sangue. **Conclusão:** A implementação do PE qualifica o cuidado e o registro profissional, mas pode ser desafiadora. O uso de orientações técnicas que favoreçam a prática pode ser útil para viabilizar o trabalho, contribuir para a assistência e qualidade dos registros de enfermagem.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1570>

RELATO DE CASO DE PACIENTE EM USO DE EMICIZUMABE – TRAJETÓRIA E AVANÇOS

JJS Pereira

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Maranhão (HEMOMAR), São Luis, MA, Brasil

Introdução: Hemofilia A é uma coagulopatia hereditária, o tratamento consiste na reposição do fator deficiente, mas o inibidor é um desafio no tratamento e mesmo com indução de imunotolerância ocorrem casos de recidiva e falha no tratamento. O emicizumabe é um avanço na profilaxia hemorrágica em pacientes com hemofilia A, gerando resultados positivos, autonomia e bem-estar biopsicossocial. **Objetivo:** Relatar a trajetória de um paciente em uso de emicizumabe. **Materiais e métodos:** Foi coletado a história clínica de um paciente em uso de emicizumabe, através dos registros, relatórios e relatos. **Resultados:** Não houve reações adversas até o momento, cursando sem sangramento, na primeira semana de uso o paciente teve trauma após queda e não apresentou sangramento, na segunda semana visível regressão do quadro de edema nos joelhos, na quarta semana melhora na marcha com regressão da hemartrose e desde o início melhora emocional. Evidências através das avaliações e dos relatos da mãe sobre as melhorias e retorno regular às atividades escolares. As doses de manutenção quinzenal estão sendo realizadas no domicílio pela mãe do paciente, que após